

## Política

CONSTITUINTE

# Embaixadores foram ao Congresso e gostaram da decisão do plenário

por Maria Helena Tachinardi de Brasília

A votação do regime político brasileiro mobilizou a comunidade diplomática em Brasília. Quatro embaixadores (do México, da República Federal da Alemanha, do Canadá e da Venezuela) estiveram presentes à votação da Assembleia Nacional Constituinte, ontem, no plenário da Câmara dos Deputados, e grande parte das representações diplomáticas estrangeiras enviaram observadores para acompanhar de perto os resultados. Enquanto isso, no Palácio do Planalto, o chanceler Roberto de Abreu Sodré, amigo pessoal do presidente José Sarney, seguia o desenrolar da votação ao lado de Sarney: "Fiquei satisfeito com a decisão da Constituinte, já que tenho a convicção pessoal, que já externei várias vezes, de que o presidencialismo é o sistema político mais adequado para o atual estágio de desenvolvimento sócio-econômico do Brasil", declarou.

O embaixador da Venezuela, Fernando Gerbasi, expressou opinião semelhante: "Todos os países latino-americanos têm regime presidencialista", disse, conforme relato da editora Maria Clara R. M. do Prado. Ele lembrou que esse fato não está pura e simplesmente ligado à existência ou não de partidos fortes, e citou o exemplo da Venezuela: "Lá, nós

## Washington considera positivo

por Paulo Sotero de Washington

A escolha, pela Assembleia Constituinte, do sistema presidencialista de governo foi recebida como um dado positivo, nos meios oficiais e bancários de Nova York, na medida em que representa a superação de mais uma etapa importante na elaboração da nova Carta.

Nem o governo americano e, muito menos, os bancos, pareciam ter, contudo, posições sobre a questão específica decidida ontem. Por isso, a aprovação do presidencialismo não causou reações especiais.

"Nós estávamos preparados para lidar com uma ou outra decisão da Constituinte. Temos relações com países presidencialistas e parlamentaristas", afirmou um funcionário do Departa-

mento de Estado. O funcionário acrescentou que, em relação aos temas internos da política brasileira, Washington tem interesse e é favorável à consolidação da democracia no Brasil. "O avanço dos trabalhos da Constituinte vai nessa direção", disse.

Um executivo de bancos familiarizado com a situação brasileira disse a este jornal que, entre os credores, nunca houve nenhuma preocupação específica em relação ao sistema de governo que o Brasil viesse a adotar. Pragmáticos, os banqueiros estão interessados, especificamente, apenas no encerramento da novela sobre a duração do mandato do presidente José Sarney que é, para eles, uma decisão relevante para a negociação da dívida externa, a tomada de medidas de estabilização econômica pelo governo e o fim da moratória.

temos partidos fortes e uma administração pública forte, e o melhor regime é o presidencialista". Para ele, não está provado que o parlamentarismo funcione na América Latina e isso se deve a uma questão de fundo histórico-cultural.

### QUESTÃO CULTURAL

Já o embaixador mexicano, Antônio Gonzalez de Leon Quintanilla, considerou que a América Latina não está madura para o parlamentarismo. "É um problema de cultura e a política latino-americana não tem base para o parlamentarismo (um regime, segundo ele, baseado na

tradição de resolver problemas em conjunto) funcionar." Ele ressaltou que, no continente latino-americano, o poder tende a estar mais centralizado. No México, lembrou, houve duas tentativas de parlamentarismo no século passado e não deram certo.

O chanceler Roberto de Abreu Sodré afirmou que o presidente Sarney "está reconfortado com essa manifestação de confiança, que a Constituinte lhe deu, o que constitui um grande estímulo para ele continuar a trabalhar em prol dos interesses do povo brasileiro".

O embaixador do Canadá, John P. Bell, que não chegou a acompanhar a votação até o fim, disse que não pode fazer comentários pessoais sobre a decisão da Constituinte, mas declarou estar feliz, pois se comprovou que "essa etapa continua o processo de transição democrática".

O embaixador português, Adriano de Carvalho, observou que se trata de uma matéria delicada, sobre a qual prefere não opinar. Disse, contudo, que "a Constituinte é soberana" e que escolheu "a solução mais adequada para o Brasil neste momento".



Leonel Brizola

## Agora, Brizola propõe eleição geral em 1990

por Guilherme Barros do Rio de Janeiro

O ex-governador do Rio e presidente do PDT, Leonel Brizola, recebeu com entusiasmo ontem a vitória do presidencialismo na votação do sistema de governo na Constituinte.

Suas baterias voltam-se agora para o tempo do mandato: "Não há dúvidas de que o povo brasileiro espera que seus representantes na Constituinte aprovem os quatro anos para o presidente Sarney e para os demais presidentes".

Contudo, Brizola considera mais importante a simultaneidade das eleições para presidente da República e para o Congresso. Como acha difícil ocorrerem eleições gerais ainda neste ano, ele propõe uma fórmula para se estabelecer pleito presidencial até novembro, com um mandato de dois anos e direito à reeleição, a quem se saçar vitorioso. Com isso, pensa viabilizar a coincidência de eleições em 1990.